

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE DETALHAMENTO DA DINÂMICA DA SALA DE DIÁLISE DO
SETOR DE NEFROLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PARA
ENFERMEIROS PRECEPTORES E RESIDENTES**

ANDRÉA DOS SANTOS GODINHO

MANAUS/AM

2021

ANDRÉA DOS SANTOS GODINHO

**PROPOSTA DE DETALHAMENTO DA DINÂMICA DA SALA DE DIÁLISE DO
SETOR DE NEFROLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PARA
ENFERMEIROS PRECEPTORES E RESIDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Alana Ísis Oliveira Lemos
Rodrigues

MANAUS/AM

2021

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem como tema o plano de preceptoria em saúde, destacando a dinâmica da sala de diálise na área de nefrologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas despertando o interesse dos alunos nesta área do conhecimento. **Objetivo:** Propor o detalhamento da dinâmica da sala de diálise do setor de nefrologia para enfermeiros preceptores e residentes, orientando-os quanto aos procedimentos específicos, a assistência prestada e as máquinas utilizadas. **Metodologia:** trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A realização prevê compartilhar o conhecimento por parte dos enfermeiros/preceptores da dinâmica da sala de diálise do serviço de nefrologia, aos alunos/residentes.

Palavras-chaves: Enfermagem. Diálise. Preceptores.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o plano de preceptoria em saúde, destaca-se a dinâmica da sala de diálise na área de nefrologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), despertando o interesse dos alunos para as diversas atividades que o cuidado exige e que o supervisor/preceptor precisa estar preparado para esta prática do dia a dia.

Lima; Rozendo, (2015) ressaltam que o preceptor é o profissional que deverá adquirir características de um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

Para Macêdo, (2017) o preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica tem então, a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação.

Destaca-se ainda que entre as características marcantes do preceptor devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos exigidos, dessa forma, vai acender o desenvolvimento da consciência crítica, questionando e gerando conflitos para, então, esperar o amadurecimento da competência ética do residente (MACÊDO, 2017).

Assim, para assegurar aos preceptores um processo de formação não fragmentado e que contribua para uma reflexão sistemática e bem fundamentada sobre o modelo de atenção à saúde, é preciso uma estratégia educativa que favoreça uma perspectiva emancipadora, ou seja ser um profissional independente e capaz (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Em síntese pode-se assegurar que a preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional e a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica necessária (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Nesse contexto, evidencia-se uma problemática no HUGV em que precisa-se esclarecer sobre a dinâmica da sala de diálise no serviço de nefrologia, pois um plano de preceptoria é de suma importância na dinâmica do aprendizado e o entrosamento com os residentes durante permanência no hospital.

Portanto, a realização deste plano propõe diante da integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, a necessidade de se esclarecer sobre os procedimentos realizados na sala de diálise e o serviço da preceptoria, no sentido de integrar ensino-serviço a serem materializadas em ações de cooperação entre as instituições envolvidas visando, efetivamente, a oferecer ao estudante, preceptor e professor/tutor, a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio (da preceptoria) na formação (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante dessas considerações, a relevância do plano baseia-se em compartilhar o conhecimento sobre os procedimentos realizados na sala de diálise e o reconhecimento do papel do preceptor como mediador de um processo de ensino-aprendizagem (SOUZA; MATOS, 2014).

Desse modo entende-se que é de suma importância o entendimento da dinâmica da sala de diálise e a função diversificada da figura do preceptor, pois sua presença torna-se cada vez mais fundamental. Assim, a preceptoria poderá desenvolver um plano de esclarecimento sobre os procedimentos realizados neste serviço, para preparar os residentes para o processo de trabalho e desempenhar melhor suas funções. Assim destaca-se como questão norteadora: como esclarecer aos residentes/estudantes sobre a dinâmica da sala de diálise e a função da preceptoria no serviço de nefrologia do HUGV.

2 OBJETIVO

Propor o detalhamento da dinâmica da sala de diálise do setor de nefrologia de um hospital universitário para enfermeiros preceptores e residentes, orientando-os quando aos procedimentos específicos, a assistência prestada e as máquinas utilizadas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo constitui-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. Ressalta-se que um projeto de intervenção possui características como ser uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes, assim, também deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (SCHNEIDER; FLACH, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) que é um hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), o qual se sobressai como referência tanto no atendimento de média e alta complexidade, quanto na formação de profissionais de saúde desde a graduação, pós-graduação e residentes.

O HUGV constitui-se de um hospital com atendimento 100% via Sistema Único de Saúde (SUS) e totalmente referenciado, ou seja, a marcação de procedimentos, consultas e exames é feita exclusivamente via SISREG (Sistema criado pelo Ministério da Saúde que gere o complexo regulatório).

Sua estrutura possui 13 pavimentos, que comportam Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centros Cirúrgicos, Central de Material e Esterilização, Enfermaria, garagens e heliporto. Oferece ainda serviços de hemodinâmica, clínica médica e cirúrgica, nefrologia e devem ser incorporadas as especialidades de pediatria e ginecologia e cirurgia oncológica.

O projeto será executado pela equipe de enfermeiros preceptores do serviço de nefrologia do hospital, tendo como público-alvo enfermeiros preceptores e os residentes da área de nefrologia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Quadro 1: Descrição do passo a passo do projeto de intervenção.

Ação	Descrição	Atores	Estrutura Necessária
- Solicitação de autorização a direção do HUGV para o desenvolvimento do projeto.	Será solicitada autorização a direção do HUGV, pela enfermeira preceptora para realizar o projeto de intervenção. Assim será entregue a direção em papel timbrado as informações necessárias sobre a execução do plano. Ficando firmado data e horário, que contemple os participantes. A data marcada contempla em horário no período da manhã e tarde, para estimular o comprometimento de todos.	Direção do HUGV Enfermeira/ Preceptora	- Sala de reunião do HUGV.
- Escolha dos participantes.	Participará do projeto a equipe de residentes do setor de nefrologia de ambos os sexos, no período da manhã e da tarde, constituindo um total de 15 residentes.	Enfermeiras/ Preceptoras Residentes	- A participação dos sujeitos, acontecerá mediante o esclarecimento dos objetivos, obedecendo aos critérios de disponibilidade e livre arbítrio, garantido a segurança de todos; - Será também esclarecido aos participantes, que a execução do plano não apresenta riscos a vida e que está devidamente autorizada pela direção;
- Execução do projeto de Intervenção.	O projeto, será realizado em uma sala destinada para educação em saúde do próprio Hospital, no período da manhã e tarde. A carga horária será de 08hs. Os participantes ficarão sentados em cadeiras com 1 metro de distância um do outro, utilizando máscaras e álcool a 70% para higiene das mãos. O assunto abordado será apresentado utilizando retroprojektor.	Enfermeiras/ Preceptoras Residentes	- Sala de educação continuada; - 1º momento: detalhar sobre a dinâmica da sala de diálise: o que ocorre, a assistência prestada e as máquinas utilizadas. - 2º momento apresentar a assistência na sala de diálise baseada em protocolo.
-Avaliação.	Para o processo de avaliação será proposto um questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha, sobre a dinâmica na sala de diálise, para que se possa averiguar se o projeto proposto foi positivo.	Enfermeiras/ Preceptoras Residentes	- Sala de educação continuada; - Questionário de avaliação, impresso em papel timbrado, contendo as perguntas sobre a dinâmica da sala de diálise.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Verifica-se um espaço pequeno disponível para o encontro e neste momento é necessário que se estabeleça a distância mínima dos participantes, para que assim se possa evitar fragilidades na rotina de trabalho dos profissionais ou até mesmo recusa em participar, devido a necessidade de se manter a distância mínima entre os participantes.

Assim também identificou-se como fator capaz de causar fragilidades na implantação do projeto a dificuldade na organização dos horários no período manhã e tarde, pois precisa-se contemplar os horários para todos os residentes envolvidos no projeto.

Uma oportunidade seria com a realização do curso, é que o local do mesmo se constitui campo de estágio para diversos alunos na área da saúde, sendo importante a participação dos estudantes, pois futuramente irão integrar a equipe multiprofissional de saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A elaboração do protocolo será realizada em dois momentos. No primeiro momento será apresentado aos participantes os procedimentos realizados na sala de diálise no serviço de nefrologia do HUGV. No segundo momento, previamente agendado será apresentado aos participantes, um questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha sobre as informações adquiridas durante a elaboração do protocolo.

O preenchimento das perguntas do questionário será obrigatório por parte de cada participante e será considerado satisfatório se atingir a média de 70% de acertos. Os resultados positivos serão organizados em quadros e apresentados para a equipe multiprofissional do HUGV, durante o horário de trabalho dos participantes. As informações obtidas serão importantes para a construção do resultado final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do plano prevê compartilhar o conhecimento com os residentes do HUGV, sobre a dinâmica da sala de diálise do serviço de nefrologia. Desse modo após sua implantação os participantes possam estar aptos e sem grandes limitações para desempenhar a preceptoria no serviço de nefrologia. E ainda poder apresentar conhecimento prático para intervir quando necessário nas intercorrências decorrentes desse processo.

Se o plano de preceptoria for realizado os benefícios contemplam a mudança de postura dos enfermeiros/preceptores e graduandos e de seus responsáveis, em oferecer melhores condições de atendimento, aprimorando seus conhecimentos, e a prática do dia a dia, essencial para que os profissionais tenham a visão de organização e interação com os serviços disponíveis em um hospital de grande porte.

Destaca-se ainda que dentre as possíveis limitações na realização do plano seria a não adesão da elaboração do protocolo por parte dos enfermeiros/preceptores, pois o plano também prevê a transformação do profissional, pois esse fica refém da necessidade da reciclagem contínua, daí a necessidade de melhoramento constante, para que gerem efeitos motivacionais para o processo de trabalho.

O plano de preceptoria permite ainda um resultado favorável para a instituição que ofertará o ambiente para a construção do novo perfil dos profissionais em sua capacidade de unir a ambientação e a teoria de maneira coerente, pois os espaços laborais revelam uma diversidade de grande de procedimentos e técnicas que precisam ser conhecidas.

Desse modo o melhoramento em serviço nos ambientes hospitalares, depende da busca de informações, de uma nova reflexão, quanto a educação permanente, inserido no contexto atual, para que os futuros profissionais, vivencie essa transformação de forma a criar ações para novas formas de atendimento, promovendo a melhoria do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**. 2015;19 (Supl. 1):779-91.<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

MACÊDO, Rafaela Cordeiro de. **O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: Reflexões sobre o Tema**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2011;35(3):303-10.<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso em; 11 out. 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev. Gaúcha Enferma.** 2013;34(4):161-5.<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/pt_1983-1447-rgenf-35-01-00161.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; FLACH, Patrícia Maia Von. **Como Construir um Projeto de Intervenção?** Disponível em:

<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SOUZA, A. C.; MATOS, I. B. Pontilhando aprendizagens: função preceptoria e práticas cuidadoras nos campos-equipes. **Dissertação (Mestrado)** - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/332771172_Preceptorias_perspectivas_e_desafios_na_Residencia_Multiprofissional_em_Saude. Acesso em: 17 out. 2020.